

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	61
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	63
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	64
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.201.730
Preferenciais	11.147.908
Total	17.349.638
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	805.810	793.998
1.01	Ativo Circulante	383.730	387.483
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	143.551	114.221
1.01.02	Aplicações Financeiras	52.484	59.649
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	52.484	59.649
1.01.02.01.03	Titulos e valores mobiliários	52.484	59.649
1.01.03	Contas a Receber	67.768	92.972
1.01.03.01	Clientes	67.768	92.972
1.01.04	Estoques	76.379	73.862
1.01.06	Tributos a Recuperar	31.363	33.186
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	31.363	33.186
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.138	1.626
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.047	11.967
1.02	Ativo Não Circulante	422.080	406.515
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	46.542	32.599
1.02.01.06	Tributos Diferidos	29.242	16.104
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.242	16.104
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.300	16.495
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	7.356	7.034
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais	7.789	7.330
1.02.01.09.05	Outros Ativos	2.155	2.131
1.02.02	Investimentos	55.412	47.782
1.02.02.01	Participações Societárias	55.412	47.782
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	55.412	47.782
1.02.03	Imobilizado	303.800	309.121
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	303.800	309.121
1.02.04	Intangível	16.198	16.838
1.02.04.01	Intangíveis	16.198	16.838
1.02.05	Diferido	128	175
1.02.05.01	Diferido	128	175

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	805.810	793.998
2.01	Passivo Circulante	277.514	280.198
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.661	17.382
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	17.661	17.382
2.01.02	Fornecedores	94.484	85.411
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	93.550	84.151
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	934	1.260
2.01.03	Obrigações Fiscais	654	2.156
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	147.780	152.808
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	147.780	136.726
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	70.737	24.849
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	77.043	111.877
2.01.04.02	Debêntures	0	16.082
2.01.05	Outras Obrigações	16.935	22.441
2.01.05.02	Outros	16.935	22.441
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	27	49
2.01.05.02.04	Outros	11.432	17.681
2.01.05.02.05	Tributos Parcelados	5.476	4.711
2.02	Passivo Não Circulante	356.745	319.881
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	349.824	313.952
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	349.824	275.713
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	162.474	75.158
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	187.350	200.555
2.02.01.02	Debêntures	0	38.239
2.02.02	Outras Obrigações	6.921	5.929
2.02.02.02	Outros	6.921	5.929
2.02.02.02.03	Provisão para riscos e discussões judiciais	4.246	3.818
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	1.675	2.111
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	1.000	0
2.03	Patrimônio Líquido	171.551	193.919
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	30.608	31.250
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-30.330	-8.604

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	156.171	307.189	6.751	6.751
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-143.541	-275.614	-4.984	-4.984
3.03	Resultado Bruto	12.630	31.575	1.767	1.767
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.215	-33.973	3.290	5.444
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.982	-14.656	-711	-711
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.819	-23.566	-953	-1.350
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-304	-1.666	-19	-19
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.890	5.915	4.973	7.524
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.585	-2.398	5.057	7.211
3.06	Resultado Financeiro	-30.704	-32.935	-1.308	-2.469
3.06.01	Receitas Financeiras	29.637	77.900	2.728	3.870
3.06.01.01	Receita Financeira	3.643	6.485	0	0
3.06.01.02	Variação Cambial e Monetária Ativa	21.497	70.287	0	0
3.06.01.03	Variação Cambial - Fundo Exclusivo	4.497	1.128	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-60.341	-110.835	-4.036	-6.339
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-12.856	-22.899	-3.174	-4.749
3.06.02.02	Variação Cambial - fundo exclusivo	0	0	-862	-1.590
3.06.02.03	Variação Cambial e Monetária Passiva	-47.485	-87.936	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-35.289	-35.333	3.749	4.742
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	12.087	12.944	-1	573
3.08.01	Corrente	0	0	-1	-1
3.08.02	Diferido	12.087	12.944	0	574
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.202	-22.389	3.748	5.315
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-23.202	-22.389	3.748	5.315
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,33732	1,29043	0,00000	0,00000
3.99.01.02	PN	1,33732	1,29043	0,00000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não se aplica.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.870	8.417
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.421	-2.679
6.01.01.01	Lucro Líquido	-22.389	5.315
6.01.01.02	IR e CS Diferidos	-13.138	-574
6.01.01.03	Depreciações e Amortizações	12.653	104
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-5.915	-7.524
6.01.01.05	Valor Residual do Permanente Baixado	827	0
6.01.01.06	Provisão para Riscos e Discussões Judiciais	428	0
6.01.01.07	Juros Provisionados sobre Empréstimos e Financiamentos	15.797	0
6.01.01.08	Efeito de Variação Cambial	17.158	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	35.449	11.096
6.01.02.01	Fornecedores	9.073	781
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	1.823	-753
6.01.02.03	Titulos e Valores Mobiliários	7.165	95
6.01.02.04	Outros	-5.299	19.433
6.01.02.05	Duplicatas a Receber	25.204	-5.163
6.01.02.06	Estoques	-2.517	-3.297
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.472	-14.341
6.02.01	Aumento de Capital em Controladas	0	-9.189
6.02.02	Acervo Líquido Cisão Mangels Ind e Com Ltda	0	-5.152
6.02.03	Compras de Imobilizado	-7.454	0
6.02.04	Diferido e Intangível (Adição)	-18	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.068	-6.626
6.03.01	Outros Direitos e Obrigações LP	219	6.516
6.03.02	Juros Pagos por Empréstimos e Financiamentos	-15.828	-7.754
6.03.03	Pagamento de Dividendos	0	-5.094
6.03.04	Dividendos Adicionais Propostos 2010	0	-294
6.03.05	Empréstimos e Financiamentos Tomados	145.991	0
6.03.06	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-133.991	0
6.03.07	Depósitos Judiciais	-459	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	29.330	-12.550
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	114.221	52.978
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	143.551	40.428

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-8.604	31.250	193.919
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-8.604	31.250	193.919
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	21	0	21
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	21	0	21
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-21.747	-642	-22.389
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-22.389	0	-22.389
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	642	-642	0
5.05.02.07	Realização de Reserva de Reavaliação	0	0	0	642	-642	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-30.330	30.608	171.551

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	23.307	0	32.283	226.863
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	23.307	0	32.283	226.863
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-294	0	0	-294
5.04.08	Aprovação de Dividendo adicional	0	0	-294	0	0	-294
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.315	0	5.315
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.315	0	5.315
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	677	-677	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	677	-677	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	23.013	5.992	31.606	231.884

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	400.748	8.636
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	403.454	8.670
7.01.02	Outras Receitas	-1.666	-19
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.040	-15
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-231.624	-5.268
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-156.027	-2.976
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-75.597	-2.292
7.03	Valor Adicionado Bruto	169.124	3.368
7.04	Retenções	-12.653	104
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.653	104
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	156.471	3.472
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.528	11.394
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.915	7.524
7.06.02	Receitas Financeiras	7.613	3.870
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	169.999	14.866
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	169.999	14.866
7.08.01	Pessoal	69.559	1.866
7.08.01.01	Remuneração Direta	69.559	1.866
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	82.171	1.346
7.08.02.01	Federais	82.171	1.346
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	40.658	6.339
7.08.03.01	Juros	40.658	6.339
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-22.389	5.315
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-22.389	5.315

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	824.913	818.232
1.01	Ativo Circulante	444.006	443.786
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	180.504	148.808
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	180.504	148.808
1.01.02	Aplicações Financeiras	52.484	60.990
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	52.484	60.990
1.01.03	Contas a Receber	73.729	99.114
1.01.03.01	Clientes	73.729	99.114
1.01.04	Estoques	88.456	85.342
1.01.06	Tributos a Recuperar	33.792	34.688
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.147	1.630
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.894	13.214
1.01.08.03	Outros	12.894	13.214
1.02	Ativo Não Circulante	380.907	374.446
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	46.858	33.635
1.02.01.06	Tributos Diferidos	29.242	16.104
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.242	16.104
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.616	17.531
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	7.984	7.369
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	7.356	7.034
1.02.01.09.05	Outros Ativos	2.276	3.128
1.02.03	Imobilizado	317.174	323.058
1.02.04	Intangível	16.875	17.753
1.02.04.01	Intangíveis	16.201	16.844
1.02.04.01.02	Intangível	16.201	16.844
1.02.04.02	Goodwill	674	909
1.02.04.02.01	Diferido	674	909

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	824.913	818.232
2.01	Passivo Circulante	287.389	293.306
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	18.001	17.756
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	18.001	17.756
2.01.01.02.01	Salários E Encargos Sociais	18.001	17.756
2.01.02	Fornecedores	99.013	91.706
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	96.092	90.437
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.921	1.269
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.843	3.068
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.843	3.068
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	150.042	158.654
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	150.042	142.572
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	72.210	17.691
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	77.832	124.881
2.01.04.02	Debêntures	0	16.082
2.01.05	Outras Obrigações	17.490	22.122
2.01.05.02	Outros	17.490	22.122
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	28	50
2.01.05.02.05	Outros Parcelamentos	6.164	5.379
2.01.05.02.06	Outros Passivos	11.298	16.693
2.02	Passivo Não Circulante	365.973	331.007
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	359.863	325.078
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	359.863	286.839
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	172.519	96.445
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	187.344	190.394
2.02.01.02	Debêntures	0	38.239
2.02.02	Outras Obrigações	1.675	2.111
2.02.02.02	Outros	1.675	2.111
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	1.675	2.111
2.02.04	Provisões	4.435	3.818
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.435	3.818
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	4.435	3.818
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	171.551	193.919
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	30.608	31.250
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-30.330	-8.604

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	168.811	337.717	190.612	373.305
3.01.01	Receita Líquida	168.811	337.717	190.612	373.305
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-152.476	-296.967	-169.262	-329.970
3.03	Resultado Bruto	16.335	40.750	21.350	43.335
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.168	-39.493	-16.230	-34.083
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.177	-15.015	-8.935	-16.046
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.041	-23.991	-11.869	-23.316
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	50	0	4.574	5.279
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-487	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.833	1.257	5.120	9.252
3.06	Resultado Financeiro	-31.382	-33.805	847	34
3.06.01	Receitas Financeiras	8.596	8.450	48.290	64.533
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.099	7.322	11.884	14.073
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	4.497	1.128	36.406	50.460
3.06.02	Despesas Financeiras	-39.978	-42.255	-47.443	-64.499
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-13.418	-24.159	-18.844	-26.604
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-26.560	-18.096	-24.439	-31.018
3.06.02.03	Variação cambial - fundo exclusivo	0	0	-4.160	-6.877
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-34.215	-32.548	5.967	9.286
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	11.013	10.159	-2.219	-3.971
3.08.01	Corrente	-1.074	-2.785	-1.793	-3.227
3.08.02	Diferido	12.087	12.944	-426	-744
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.202	-22.389	3.748	5.315
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-23.202	-22.389	3.748	5.315
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.288	-7.997	1.339	1.899
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-14.914	-14.392	2.409	3.416
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.99.01.01	ON	1,33732	1,29043	0,00000	0,00000
3.99.01.02	PN	1,33732	1,29043	0,00000	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não se aplica.

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	49.182	67.709
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.989	18.773
6.01.01.01	Lucro Líquido	-22.389	5.315
6.01.01.02	IR e CS Diferido	-13.138	744
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	13.420	12.084
6.01.01.04	Valor residual do permanente baixado	826	3.964
6.01.01.05	Provisão para Contingências	617	-534
6.01.01.06	Prov. juros empréstimos e financiamentos	16.441	17.206
6.01.01.07	Var. camb. empréstimos e financiamentos	19.212	-20.006
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	34.193	48.936
6.01.02.01	Fornecedores	7.307	35.465
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	896	9.042
6.01.02.03	Títulos e Valores mobiliários	8.506	-31.758
6.01.02.04	Duplicatas a receber	25.385	36.749
6.01.02.05	Estoques	-3.114	4.834
6.01.02.06	Outros	-4.787	-5.396
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.484	-19.421
6.02.01	Diferido Intangível	-18	0
6.02.03	Compras de Imobilizado	-7.466	-19.421
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.002	-27.514
6.03.01	Pagamentos de Dividendos	0	-5.093
6.03.02	Outros direitos e obrigações tomados	94	-2.411
6.03.03	Empréstimos e financiamentos	145.991	68.622
6.03.04	Pgto de empréstimos e financiamentos	-140.429	-81.842
6.03.05	Juros de empréstmos e financiamentos	-15.043	-7.133
6.03.06	Depósitos Judiciais	-615	637
6.03.07	Dividendos adicionais propostos	0	-294
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	-1.178
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	31.696	19.596
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	148.808	123.451
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	180.504	143.047

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-8.604	31.250	193.919	0	193.919
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-8.604	31.250	193.919	0	193.919
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	21	0	21	0	21
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	21	0	21	0	21
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-21.747	-642	-22.389	0	-22.389
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-22.389	0	-22.389	0	-22.389
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	642	-642	0	0	0
5.05.02.07	Realização de Reserva de Reavaliação	0	0	0	642	-642	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-30.330	30.608	171.551	0	171.551

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	23.307	0	32.283	226.863	0	226.863
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	23.307	0	32.283	226.863	0	226.863
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-294	0	0	-294	0	-294
5.04.08	Dividendo adicional proposto	0	0	-294	0	0	-294	0	-294
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.315	0	5.315	0	5.315
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.315	0	5.315	0	5.315
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	677	-677	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	677	-677	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	23.013	5.992	31.606	231.884	0	231.884

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	434.037	490.588
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	435.570	485.502
7.01.02	Outras Receitas	-487	5.279
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.046	-193
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-251.235	-282.886
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-181.830	-210.953
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-69.405	-71.933
7.03	Valor Adicionado Bruto	182.802	207.702
7.04	Retenções	-13.420	-12.084
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.420	-12.084
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	169.382	195.618
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.450	33.515
7.06.02	Receitas Financeiras	8.450	33.515
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	177.832	229.133
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	177.832	229.133
7.08.01	Pessoal	71.318	74.169
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	86.537	116.168
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	42.366	33.481
7.08.03.01	Juros	42.366	33.481
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-22.389	5.315
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-22.389	5.315

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2º TRIMESTRE DE 2012

SENHORES ACIONISTAS:

Submetemos à apreciação e deliberação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Consolidadas da Mangels Industrial S.A., preparadas conforme as disposições da legislação societária, normas e instruções emitidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, relativos ao trimestre findo em 30 de junho de 2012.

CENÁRIO ECONÔMICO

Pouco mudou no cenário global em relação ao que se tem visto nos últimos meses. A crise econômica na Europa continua preocupando o mercado. Na Espanha registram-se os maiores níveis de desemprego de toda história e a previsão de crescimento da economia mundial foi reduzida pelo FMI.

No Brasil, continuam as medidas de estímulo a indústria local visando à aceleração do crescimento, entretanto tais medidas não tem surtido o resultado esperado. O segundo trimestre foi marcado pela falta de demanda, maior custo das matérias primas e do elevado nível de inadimplência. A produção industrial mostrou recuo no mês de junho, o quarto em seis meses.

Em março, a previsão de crescimento da produção industrial era encerrar o ano com crescimento de 2,0%, enquanto os últimos dados mostram crescimento pouco acima de zero.

A previsão de crescimento do PIB para 2012, no início do ano era de 3,2% a previsão atual é de 1,9%, segundo o relatório Focus de 20 de julho de 2012.

Em 30 de junho de 2012, a cotação do Real em relação ao Dólar era de R\$2,0213, o que representa desvalorização do Real de 10,9% em relação a 31 de março de 2012, quando a cotação era R\$1,8221. Em relação a dezembro de 2011, quando o Dólar era estava cotado a R\$ 1,8758, a desvalorização do real é de 7,8%. As razões para essa queda mais acentuada do real são conhecidas e perduram desde março: intervenção do governo no câmbio e na economia, queda sistemática das perspectivas de crescimento da economia brasileira e, claro, o aumento na aversão ao risco dos investidores estrangeiros.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO CONSOLIDADO

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	235,4	250,1	485,5	217,4	218,1	435,6
Receita Líquida	182,7	190,6	373,3	168,9	168,8	337,7
<i>Mercado Interno</i>	175,9	177,6	353,5	160,4	158,8	319,2
<i>Mercado Externo</i>	6,8	13,0	19,8	8,5	10,0	18,5
CPV	(160,7)	(169,3)	(330,0)	(144,5)	(152,5)	(297,0)
Lucro Bruto	22,0	21,3	43,3	24,4	16,3	40,7
<i>Margem Bruta</i>	12,0%	11,2%	11,6%	14,5%	9,7%	12,1%
Despesas Operacionais	(18,7)	(20,7)	(39,4)	(19,8)	(19,2)	(39,0)
Vendas, adm. e gerais						
Outras receitas (despesas)	0,8	4,5	5,3	(0,5)	0,1	(0,5)
Lucro (Prejuízo) Operacional	4,1	5,2	9,3	4,1	(2,8)	1,3
Resultado Financeiro	(0,8)	0,8	(0,0)	(2,4)	(31,4)	(33,8)
Despesa Financeira Líquida	(5,6)	(7,0)	(12,6)	(7,5)	(9,3)	(16,8)
Variação cambial líquida	4,8	7,8	12,6	5,1	(22,1)	(17,0)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	3,3	5,9	9,2	1,7	(34,2)	(32,5)
Imposto de renda e contribuição social	(1,7)	(2,3)	(4,0)	(0,9)	11,0	10,2
Lucro (Prejuízo) Líquido	1,6	3,7	5,3	0,8	(23,2)	(22,4)

O desempenho operacional e financeiro no 2T12 foi impactado por dois fatores principais: queda nas vendas e desvalorização do real frente ao dólar.

O setor automotivo, principal segmento de atuação da Mangels, permanece com a produção abaixo do registrado no ano anterior, apesar dos incentivos do Governo e da recuperação de parte das vendas em junho. Neste 1S12, a produção de veículos leves foi 9,4% inferior ao mesmo período de 2011. Em abril, os estoques de veículos nas montadoras e concessionárias chegaram ao equivalente a 43 dias de vendas.

Neste cenário a Receita Líquida do 2T12 foi de R\$168,8 milhões ou R\$21,8 milhões menores que o mesmo período do ano anterior.

Além do efeito da queda de vendas, a desvalorização do real fez com que a Companhia aumentasse os custos na compra do alumínio, principal matéria-prima para a fabricação de rodas, que é cotado em dólares. Em relação ao 2T11, esses efeitos aumentaram o custo em 1,6% e em relação ao 1T12, houve aumento de 10,9%. Esses fatores explicam a redução da margem bruta no 2T12 de 1.5p.p, quando comparado com o mesmo período do ano anterior e de 4.8p.p comparado ao trimestre anterior.

No acumulado do semestre a margem apresenta aumento 0,5p.p em relação ao mesmo semestre de 2011.

Comentário do Desempenho

As despesas operacionais com vendas, gerais e administrativas somaram no segundo trimestre o montante de R\$19,2 milhões, redução de R\$1,5 milhão se comparado ao mesmo período do ano anterior.

As despesas financeiras foram impactadas pela desvalorização de 7,8% do real frente ao dólar. Com a estratégia de minimizar a exposição cambial da Companhia, substituímos parte dos empréstimos em moeda estrangeira por moeda nacional.

Desta forma o resultado do 2T12 foi de R\$23,2 milhões negativos frente ao lucro de R\$3,7 milhões apresentado no 2T11.

GERAÇÃO DE CAIXA

Não obstante ao registro de prejuízo de R\$23,2 milhões no 2T12 e de R\$22,4 milhões no semestre, a geração de caixa dos negócios foi positiva, no montante de R\$11,4 milhões e R\$47,0 milhões no 2T12 e no 1S12, respectivamente, em decorrência principalmente das iniciativas de otimização e redução de capital de giro.

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

<i>R\$ Milhões</i>	1T11	2T11	1S11	1T12	2T12
FINANCIAMENTOS					
Curto Prazo	138,7	151,4	168,4	146,9	150,0
Longo Prazo	402,1	340,2	315,3	333,3	359,9
	540,8	491,6	483,7	480,2	509,9
DISPONIBILIDADES					
Caixa e equivalentes de caixa	178,5	143,0	148,8	180,7	180,5
Títulos e valores mobiliários	103,5	128,8	61,0	52,8	52,5
	282,1	271,8	209,8	233,5	233,0
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	258,7	219,7	273,9	246,7	276,9

O endividamento líquido em 30 de junho de 2012 totalizou o montante de R\$276,9 milhões, ou seja, aumento de R\$30,2 milhões quando comparado ao endividamento líquido de 31 de março de 2012. Este aumento é devido principalmente as despesas de variação cambial em função da desvalorização do real, que no 2T12 somaram R\$22,1 milhões. Em relação ao endividamento líquido em 31 de dezembro de 2011, a posição atual não apresenta grande variação.

Comentário do Desempenho

INVESTIMENTOS

Os investimentos neste trimestre somaram R\$3,0 milhões, valor inferior aos R\$11,2 milhões investidos no mesmo trimestre do ano anterior. Os investimentos neste trimestre foram destinados à conclusão da nova linha de decapagem no negócio Aços e para sustentação nos demais negócios da Companhia. No 1T12, os investimentos totalizaram R\$4,4 milhões.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

AÇOS

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	100,8	101,3	202,1	76,3	62,5	138,8
Receita Líquida	76,8	73,3	150,1	59,4	48,2	107,6
<i>Mercado Interno</i>	74,7	70,2	144,9	57,6	46,6	104,2
<i>Mercado Externo</i>	2,1	3,1	5,2	1,8	1,6	3,4
CPV	(68,5)	(69,3)	(137,8)	(54,5)	(46,7)	(101,2)
Lucro Bruto	8,3	4,0	12,3	4,9	1,4	6,4
<i>Margem Bruta</i>	10,8%	5,5%	8,2%	8,2%	2,9%	5,9%

O negócio de Aços continua sofrendo os efeitos do fraco desempenho do setor automotivo e de motocicletas. Conforme citado anteriormente, a produção de veículos caiu 9,4% no 1S12 em comparação com o ano anterior. No setor de motocicletas, a produção teve queda de 16,0% no 2T12 e no acumulado do ano, queda de 10,3% ambos comparados com o mesmo período do ano anterior.

Apesar do incentivo de redução do IPI também no setor de motocicletas, este apresentou desempenho abaixo do esperado, devido à inadimplência verificada neste segmento. O Governo já estuda medidas para reverter a situação.

No caso dos veículos leves, este setor dá sinais de recuperação para os próximos meses. Os estoques nas concessionárias e montadoras estão em níveis aceitáveis, as vendas de julho já mostram recuperação e o Governo estuda estender a redução do IPI até outubro

As exportações foram impactadas pelo fraco desempenho do mercado europeu. No 2T12, as exportações foram a metade do montante registrado no mesmo período de 2011.

Além desses fatores, as baixas vendas de ônibus e caminhões também impactaram as vendas do negócio de Aços.

Diante deste cenário desafiador, a Receita líquida deste negócio apresentou queda de 18,9% em relação ao 1T12 e a margem bruta teve redução de 5,3 pontos percentuais também em relação ao 1T12.

Comentário do Desempenho

RODAS

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	77,0	80,2	157,2	78,2	91,8	170,0
Receita Líquida	60,9	63,8	124,7	60,8	70,7	131,5
<i>Mercado Interno</i>	56,2	54,9	111,1	54,4	64,6	119,0
<i>Mercado Externo</i>	4,7	8,9	13,6	6,4	6,1	12,5
CPV	(54,3)	(55,4)	(109,7)	(50,6)	(62,2)	(112,8)
Lucro Bruto	6,6	8,4	15,0	10,2	8,5	18,7
<i>Margem Bruta</i>	10,8%	13,1%	12,0%	16,8%	12,1%	14,2%

Assim como o negócio de Aços, o negócio de Rodas é diretamente afetado pelo desempenho do setor automotivo.

Apesar das dificuldades do setor, o negócio de Rodas obteve no 2T12 Receita Líquida superior em 10,8% e no acumulado do ano 5,5% quando comparada aos mesmos períodos de 2011.

Nos dois primeiros meses do ano muitas montadoras concederam férias coletivas com a finalidade de ajustar seus estoques e diminuir a produção devido à troca de modelos. Aliado a este fator o 1T12 sofreu influência da redução de consumo e da concorrência da venda de veículos importados. Já no 2T12, apesar do estoque de veículos em montadoras e concessionárias ter alcançado 43 dias de vendas, estes já foram reduzidos para 29 dias em função das medidas de incentivo do Governo.

A desvalorização do real no 2T12 fez com que o negócio aumentasse os custos com a compra de alumínio, principal matéria-prima para a fabricação de rodas, que é cotado em dólares. Em relação ao 2T11, esses efeitos aumentaram o custo em 1,6% e em relação ao 1T12, houve aumento de 10,9%.

Esses fatores explicam a redução da margem bruta para 12,1% no 2T12, em relação aos 13,1% do mesmo período de 2011. Apesar disso, no acumulado de seis meses a margem bruta teve aumento de 2,2 pontos percentuais, alcançando 14,3% de margem bruta no 1S12. Isso se deve a iniciativas de redução de despesas praticadas pelo negócio.

Comentário do Desempenho**CILINDROS**

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	46,6	56,4	103,0	51,6	55,4	107,0
Receita Líquida	36,3	43,9	80,2	40,3	43,3	83,6
<i>Mercado Interno</i>	36,3	43,0	79,3	40,0	40,9	80,9
<i>Mercado Externo</i>	-	0,9	0,9	0,3	2,4	2,7
CPV	(31,3)	(37,2)	(68,5)	(33,0)	(37,9)	(70,9)
Lucro Bruto	5,0	6,7	11,7	7,3	5,4	12,7
<i>Margem Bruta</i>	13,8%	15,3%	14,6%	18,1%	12,5%	15,2%

Assim como no trimestre anterior, o desempenho do negócio de Cilindros foi influenciado positivamente pela retomada nas compras de botijões novos. O segmento de requalificação de botijões pelas companhias de gás apresenta o mesmo nível de vendas de 2011.

As exportações também apresentaram desempenho superior a 2011, com Receita Líquida de R\$2,4 milhões no 2T12 contra R\$0,9 milhão no mesmo período do ano anterior.

Apesar deste desempenho positivo, o volume de vendas de tanques caiu 37,1% neste 2T12 em relação ao mesmo período de 2011 e no acumulado de seis meses apresenta queda de 31,9%.

No setor de caminhões era esperada uma recuperação em função das ações de incentivo do Governo. No entanto, em função da entrada no mercado da nova tecnologia Euro 5 para caminhões (menos poluente e mais econômica, porém mais cara), durante todo o ano passado as montadoras aumentaram a produção projetando uma antecipação das compras e aumento das vendas de caminhões com a tecnologia Euro 3. As vendas foram elevadas, mas não suficientes para eliminar os estoques das montadoras e concessionárias, que hoje giram em torno ao equivalente a 60 dias de vendas.

Além disso, o setor petroquímico vem enfrentando dificuldades em garantir amplo abastecimento do novo combustível usado nos caminhões Euro 5 e com isso, as vendas desse modelo ainda não deslançaram.

Diante dessa situação, houve queda da produção de caminhões no 1S12, apresentando redução de 39,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Em função desses problemas, a margem bruta do negócio no 2T12 foi de 12,5%, enquanto no mesmo período do ano anterior foi registrada a margem 15,3%. No entanto, no acumulado de seis meses a margem bruta aumentou de 14,6% em 2011 para 15,2% em 2012, alcançando R\$12,7 milhões de lucro bruto.

Comentário do Desempenho**GALVANIZAÇÃO**

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	11,0	12,2	23,2	11,2	8,6	19,8
Receita Líquida	8,7	9,6	18,3	8,3	6,7	15,0
<i>Mercado Interno</i>	8,7	9,6	18,3	8,3	6,7	15,0
<i>Mercado Externo</i>	-	-	-	-	-	-
CPV	(6,6)	(7,2)	(13,8)	(6,3)	(5,7)	(12,0)
Lucro Bruto	2,1	2,4	4,5	2,0	1,0	3,0
<i>Margem Bruta</i>	24,1%	25,0%	24,6%	24,1%	14,5%	20,0%

Este negócio sofre influencia direta dos setores de construção civil e de infraestrutura principalmente de obras ligadas ao governo. Neste trimestre esses setores apresentaram desempenho aquém do esperado, reduzindo a receita líquida em 30% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM Nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao Ofício - Circular CVM/SNC/SEP nº 002/2006, de 28 de dezembro de 2006, a Mangels e suas controladas informam que, no trimestre findo em 30 de junho de 2012, não contrataram outros serviços da Ernst&Young Terco, empresa responsável pela auditoria externa da Companhia, que não sejam relacionados à auditoria.

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados a auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes e com as Demonstrações Financeiras relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2012.

Comentário do Desempenho

PERSPECTIVAS

Para enfrentar o atual cenário econômico, qual seja: de baixa atividade industrial, de estoques elevados em toda cadeia produtiva, de reduzida competitividade industrial, a Companhia vem tomando diversas medidas desde 2011, tais como: (a) a contínua e forte busca de redução do capital de giro; (b) implementação de serviços compartilhados nos setores administrativo e operacional, sendo o primeiro processo concluído no ano passado e o segundo em andamento; (c) mitigação de investimentos, que vem priorizando os projetos estratégicos como a expansão de negócio de Rodas e (d) continuando a avaliar oportunidades estratégicas de capitalização.

Neste sentido foi publicado Fato Relevante em 28 de maio de 2012, anunciando a venda do negócio de Galvanização, operação esta que está em fase de conclusão.

A Companhia tem como estratégia ampliar o foco em negócios onde já é líder de mercado e agregando valor aos seus clientes e acionistas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com as instituições financeiras, fornecedores e a confiança em nós depositada pelos clientes.

A administração.

São Paulo, 10 de agosto de 2012.

1. Contexto operacional

A Mangels Industrial S.A. (a seguir designada “Controladora”, “Companhia”, ou “Mangels”), é uma sociedade por ações domiciliada no Brasil, sendo suas ações negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da Companhia está localizada na Rua Verbo Divino, 1488 – 6º andar – São Paulo – SP.

A Mangels Industrial S.A., tem por objetivo a produção de aço relaminado, peças de aço estampado, de recipientes de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e tanques de ar combustível para ônibus e caminhões, prestação de requalificação de recipientes para GLP, separação e classificação de vasilhames vazios de GLP, produção e venda de rodas automotivas de alumínio, serviços de galvanização de artefatos de aço e fabricação e comercialização de defensas para estradas.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia completou o “Plano de Reorganização das Sociedades Controladas” iniciado no primeiro trimestre de 2011, que consistiu na transferência das atividades operacionais das controladas Mangels Indústria e Comércio Ltda., Mangels Galvanização Ltda., Laminação Baukus Ltda., Maxitrade S.A., Recman Comercial e Administradora Ltda., e da Superfície Ltda. para a própria Mangels Industrial S.A. Este projeto teve como objetivos: (a) simplificar a estrutura societária das controladas da Companhia; (b) otimizar processos operacionais e administrativos; e (c) reduzir o número de sociedades controladas, com redução de despesas administrativas. Os saldos de resultados apresentados neste trimestre da Controladora não são comparáveis aos apresentados em 2011, pois a reestruturação ocorreu em fases, finalizando em Novembro/2011.

2. Base de preparação e apresentação das informações trimestrais

As Informações Trimestrais foram autorizadas para conclusão de acordo com a resolução dos membros do Conselho de Administração em 10 de agosto de 2012.

2.1. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de maneira consistente com as práticas contábeis adotadas na elaboração das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, que devem ser lidas em conjunto com estas Informações Trimestrais. Não houve mudanças nas práticas contábeis no segundo trimestre de 2012.

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Para permitir melhor comparabilidade de saldos e em atendimento ao CPC 32, o imposto de renda diferido passivo, cujo saldo em 31 de dezembro de 2011 era de R\$16.613, foi reclassificado para o ativo, sendo apresentado de forma líquida na rubrica de imposto de renda diferido ativo.

Notas Explicativas

2.2. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR, referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012 compreendem:

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária.
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

2.3. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC

Conforme mencionado na Nota 2.18 das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2011, novos pronunciamentos, alterações nos pronunciamentos existentes e novas interpretações foram publicados e são obrigatórios para os exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2012 ou posteriores.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações relacionados às "IFRS" novas e revisadas apresentadas nesta nota explicativa. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

A Companhia e suas controladas não adotaram de forma antecipada tais alterações em suas informações trimestrais consolidadas de 30 de junho de 2012 e não tiveram a oportunidade de avaliar possível impacto da adoção dessas alterações.

Não foram emitidos novos pronunciamentos além daqueles divulgados nas demonstrações financeiras do exercício de 2011.

Notas Explicativas

3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

4. Informações contábeis consolidadas

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 2.1 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	País-sede	Participação no Capital Social - %	
		30.06.2012 e 31.12.2011	
		Direta	Indireta
Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	Brasil	99,99	-
Mangels International Corporation	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	-
Mangels USA Corporation	EUA	-	100,00
E. Koga & Cia Ltda. - EPP	Brasil	100,00	-

5. Instrumentos financeiros

a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento profissional e adoção de estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O

Notas Explicativas

uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias, pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM no. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM 475 de 17 de dezembro de 2008.

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, transações com partes relacionadas, debêntures e empréstimos e financiamentos, incluindo empréstimo para aquisição de ativo imobilizado. Adicionalmente a Companhia e suas controladas realizam operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para proteger os seus ativos e passivos ou exposição líquida em dólares norte-americanos dos efeitos de variações cambiais e dos riscos de flutuação nas taxas de juros.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores há três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

b) Mensuração a valor justo

A Companhia apresenta a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros apresentados nas informações trimestrais:

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	180.504	148.808	180.504	148.808
Títulos e valores mobiliários	52.484	60.990	52.484	60.990
Contas a receber de clientes	73.729	99.114	73.729	99.114
Tributos a recuperar	41.148	41.722	41.148	41.722
Total:	347.865	350.634	347.865	350.634
Passivos financeiros				
Fornecedores	99.013	91.706	99.013	91.706
Empréstimos e financiamentos *	509.905	429.411	516.374	438.664
Debêntures *	-	54.321	-	55.249
Tributos a recolher	10.682	10.558	10.682	10.558
Total:	619.600	585.996	626.069	596.177

* As diferenças entre o valor contábil e o valor justo incluem os custos incorridos na captação que serão amortizados pelo período da contratação destes empréstimos.

Notas Explicativas

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- *Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, tributos a recuperar, outros ativos financeiros, fornecedores e outras obrigações:* aproximam-se de seus valores de realização em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- *Títulos e valores mobiliários:* tem o valor de mercado mensurado através de cotações de preço na data das informações trimestrais e demonstrações financeiras.
- *Empréstimos e Financiamentos:* tem o valor de mercado mensurado com base no fluxo de caixa esperado, descontado a valor presente.
- *Derivativos:* são avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado. Referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros e contratos cambiais. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos de swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio e curvas de taxas de juros.

A tabela a seguir apresenta o nível de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3 com base no grau em que seu valor justo é estimado, sendo:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis direta ou indiretamente; e

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

	Consolidado			
	30/06/2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos avaliados a valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa	180.504	X	-	-
Títulos e valores mobiliários	52.484	X	-	-
Passivos avaliados a valor justo				
Empréstimos e financiamentos	516.374	-	X	-

Notas Explicativas

c) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi aprovada pelo Conselho de Administração e prevê a existência de um Comitê de Gerenciamento de Risco. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

O Comitê de Gerenciamento de Risco auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco. Este Comitê é formado por membros da própria administração e também por profissionais externos.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, e proíbe negociações especulativas e vendas a descoberto.

- (i) *Risco de crédito:* A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência de suas contas a receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter mais que 20% desses investimentos concentrados em um único grupo econômico.

- (ii) *Risco de liquidez:* É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

- (iii) *Riscos de mercado:*

- Risco com taxa de juros : O risco associado é oriundo da possibilidade da Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros

Notas Explicativas

de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

- Risco com taxa de câmbio: A flutuação da taxa de câmbio do real frente ao dólar exerce influência sobre o resultado econômico da Companhia devido ao descasamento entre vendas realizadas, predominantemente, em reais e a variação cambial decorrente das obrigações em moeda estrangeira decorrentes da aquisição de insumos e equipamentos e também de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

Desta forma, a política de gestão de riscos e caixa da Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de minimizar essa exposição cambial, considerando um horizonte de 12 meses.

A utilização de instrumentos financeiros mitiga a exposição cambial e obedecem as seguintes regras:

- Todos instrumentos devem ser líquidos, permitindo ajustes de posição, ter preços amplamente divulgados e cumprir com as exigências legais do mercado brasileiro;
- Os instrumentos financeiros devem ter alta correlação com o ativo a ser protegido.

A Companhia entende também, que por meio da contratação de dívidas em moeda estrangeira está exposta à flutuação das taxas de juros internacionais, sendo que a alta das taxas de juros flutuantes causa um aumento das despesas futuras. Portanto, a Companhia persegue a proteção da exposição a taxas de juros flutuantes também por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos. A utilização de instrumentos financeiros para mitigar a exposição a taxas de juros flutuantes considera que todos os instrumentos devem ser líquidos, permitindo ajustes de posição, ter preços amplamente divulgados e cumprir com as exigências legais dos mercados internacionais. A contratação dos instrumentos deve ser feita apenas com os bancos com *rating* superior a AA-.

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía direitos e obrigações em moeda estrangeira, conforme tabela a seguir:

	Regime de Competência			
	Milhares de dólares norte-americanos		Milhares de reais	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Direitos				
Caixa e equivalentes de caixa	21.676	31.719	43.814	52.804
Clientes	2.545	2.140	5.145	4.015
Hedge Cambial - Dólar Futuro (i)	17.000	41.500	34.362	77.846
	<u>41.222</u>	<u>75.359</u>	<u>83.321</u>	<u>134.665</u>
Obrigações				
Empréstimos e financiamentos (ii)	131.191	168.075	265.176	315.275
Fornecedores	1.445	677	2.921	1.269
Exposição Líquida	<u>(91.414)</u>	<u>(93.393)</u>	<u>(184.775)</u>	<u>(181.879)</u>

(i) Refere-se ao valor nominal da compra de dólar futuro, operação esta contemplada no Fundo de Investimento Exclusivo conforme demonstrado nas Notas Explicativas 6 e 7.

ii) Estão incluídas nos empréstimos e financiamentos, operações de pré-pagamento de exportação, e nota de crédito de exportação (NCE) no valor total de R\$ 152.886 (R\$166.027 em 31 de dezembro de 2011) - Nota Explicativa 14, os quais serão quitados pelas futuras exportações de produtos da Companhia, não representando, portanto, futuros desembolsos de caixa.

d) Derivativos

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas instituições financeiras com classificação de crédito de grau de investimento e com a Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F BOVESPA. As operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos visam proteger os ativos e passivos ou exposição líquida em dólares norte-americanos dos efeitos de variações cambiais e dos riscos de flutuação nas taxas de juros.

As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor justo (mercado) desses instrumentos. A provisão para as perdas não realizadas é reconhecida na conta "Financiamentos" no passivo circulante (balanço patrimonial), e a contrapartida no resultado é na rubrica "Despesas financeiras".

Notas Explicativas

- Contratos de *swap*: São contratados com o objetivo principal de trocar o indexador de dívidas em moeda dólar para o real ou de real para dólar, dependendo da operação.
- Dólar futuro: Instrumento utilizado para proteção *hedge* das obrigações expostas em dólar norte-americano, incluindo as dívidas dos próximos 12 meses.

A Companhia divulga a seguir a sua posição em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

		30/06/2012	31/12/2011
Valor Justo		Passivos	
Swaps	(1)	7.203	3.886
Compra de dólar futuro - (Nota Explicativa 7)	(2)	4.920	3.948

(1) Os contratos de swaps são completamente atrelados aos contratos de Capital de Giro, com direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e com a intenção de compensação, e de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Com isso, eles são apresentados nas informações intermediárias líquidos do saldo de Capital de Giro.

(2) O valor nominal da compra de dólar futuro é de USD 17.000 em 30 de junho de 2012 (USD 41.500) em 31 de dezembro de 2011.

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a Companhia reconheceu na rubrica de "Receitas financeiras" um ganho de R\$ 1.128 relacionados a contratos de hedge cambial (R\$ 6.877 de perda em 30 de Junho de 2011).

As operações de derivativos da Companhia na BM&F BOVESPA requerem margem inicial em garantia. A Companhia possuía, em 30 de junho de 2012, depósitos de margem de R\$ 850 relacionados a Títulos Públicos - LTN (R\$ 47.855 em 31 de dezembro de 2011, relacionados a Títulos Públicos).

A Companhia opera derivativos de taxa de câmbio na BM&F Bovespa, considerada como risco de contraparte aceito.

e) Análise de sensibilidade

A Deliberação CVM no. 550 de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados a variação do CDI (para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores e mobiliários e empréstimos captados em moeda estrangeira); libor (para empréstimos captados no exterior) e dólar (clientes no mercado externo, fornecedores estrangeiros e empréstimos em moeda estrangeira).

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos

Notas Explicativas

instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração. Os cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

A Companhia utilizou taxas de juros e dólar futuros projetados, obtidos junto ao Banco Central do Brasil na data do vencimento dos contratos, dessa forma, as taxas praticadas para desenvolvimento do cenário I, foram às seguintes: Libor Semestral 0,7343% a.a., Dólar R\$2,0213 e CDI 8,38% a.a.

		Consolidado		
PASSIVOS	Riscos	Variação		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Dívida em US\$	aumento da Libor	(240.135)	(240.573)	(241.011)
Dívida em US\$	aumento do US\$	(265.176)	(331.470)	(397.765)
Dívida em moeda nacional	aumento do CDI	(171.210)	(174.520)	(177.830)
ATIVOS				
Caixa e equivalentes de caixa	queda do CDI	133.848	131.261	128.674
Títulos e valores mobiliários	queda do CDI	46.020	45.131	44.241
Caixa e equivalentes de caixa	queda do US\$	43.814	32.860	21.907
Clientes	queda do US\$	5.145	3.859	2.573
Compra de US\$ futuro	queda do US\$	34.362	25.772	17.181

Notas Explicativas

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Remuneração média - %		Controladora		Consolidado	
			30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<i>Em moeda nacional</i>						
Certificado de Depósito Bancário - CDB	100,46%	CDI	17.447	18.707	23.592	21.928
Letra de Arrendamento Mercantil - LAM	101,00%	CDI	-	-	2.008	-
Operações compromissadas	101,61%	CDI	28.145	32.925	33.269	42.933
Fundo exclusivo de investimento multimercado crédito privado (composição da carteira)						
CDB	100,90%	CDI	29.408	22.443	29.408	22.443
Títulos públicos - LTN			13.995		13.995	
Operações compromissadas	100,00%	CDI	5.100	4.902	5.100	4.902
Outros	96,00%	CDI	281	303	281	303
Disponibilidade em conta-corrente			28.227	3.222	29.037	3.495
			122.603	82.502	136.690	96.004
<i>Em moeda estrangeira</i>						
Time Deposit	0,54%	CDI	17.880	26.827	40.190	41.075
Disponibilidade em conta corrente			3.068	4.892	3.624	11.729
			20.948	31.719	43.814	52.804
Total			143.551	114.221	180.504	148.808

7. Títulos e valores mobiliários

	Remuneração média - %		Controladora		Consolidado	
			30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<i>Em moeda nacional</i>						
Certificado de Depósito Bancário - CDB	100,58%	CDI	23.661	-	23.661	1.341
Compromissadas	100,30%	CDI	22.359	-	22.359	-
Fundo exclusivo de investimento multimercado crédito privado (composição da carteira)						
CDB						
Debêntures	0,25%	CDI	-	1.946	-	1.946
Debêntures over						
Títulos Públicos - LTN	100,00%	SELIC e pré fixada	850	47.855	850	47.855
BM&F		variável	4.920	3.948	4.920	3.948
Fundo Investimento Renda Fixa		variável	694	5.900	694	5.900
Total			52.484	59.649	52.484	60.990

Notas Explicativas

8. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
No Brasil	69.832	95.126	75.842	101.311
No Exterior	5.145	4.015	5.145	4.015
	74.977	99.141	80.987	105.326
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.209)	(6.169)	(7.258)	(6.212)
	67.768	92.972	73.729	99.114

A seguir apresentamos os montantes a receber por idade de vencimento em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
A vencer	56.887	72.996	62.460	77.383
Títulos vencidos				
de 1 a 30 dias	5.700	14.304	5.868	15.130
de 31 a 60 dias	2.006	3.719	2.050	3.806
de 61 a 90 dias	768	921	775	1.061
de 91 a 180 dias	1.100	1.367	1.252	1.908
de 181 a 360 dias	1.785	1.188	1.839	1.455
mais de 360	6.731	4.646	6.743	4.583
	18.090	26.145	18.527	27.943
Total:	74.977	99.141	80.987	105.326

As movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa estão a seguir demonstradas:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	(6.169)	(6.212)
Complemento de Provisão	(2.096)	(2.146)
Valores utilizados		
Valores estornados e não utilizados	1.056	1.100
Saldo em 30 de Junho de 2012	(7.209)	(7.258)

Notas Explicativas

9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31.12.2011	30/6/2012	31.12.2011
Produtos acabados	18.273	21.307	22.340	24.826
Produtos em processo	11.362	12.980	11.659	13.359
Matérias-primas	26.963	28.412	33.843	33.191
Materiais auxiliares	22.459	13.267	23.292	15.853
Provisão para perdas no estoque	(2.678)	(2.104)	(2.678)	(1.887)
	76.379	73.862	88.456	85.342

As movimentações da provisão para perdas nos estoques estão a seguir demonstradas:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	(2.104)	(1.887)
Complemento de provisão	(2.405)	(2.573)
Valores utilizados	14	14
Valores estornados e não utilizados	2.963	2.837
Saldo em 31 de Março de 2012	(1.532)	(1.609)
Complemento de provisão	(2.322)	(2.322)
Valores utilizados	325	325
Valores estornados e não utilizados	851	928
Saldo em 30 de Junho de 2012	(2.678)	(2.678)

10. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (i)	11.743	11.061	12.288	11.605
Crédito presumido de IPI	380	380	380	380
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	4.439	4.692	4.923	4.744
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	5.890	4.530	5.890	4.530
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.960	-	2.244	180
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	699	375	1.108	396
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS (ii)	3.079	1.669	3.164	1.755
Programa de Integração Social - PIS (ii)	1.355	1.895	1.373	1.913
PIS e COFINS sobre imobilizado (ii)	3.564	3.745	4.157	4.337
PIS e COFINS sobre insumos - CPV (iii)	4.525	10.787	4.525	10.787
Outros	1.085	1.086	1.096	1.095
	38.719	40.220	41.148	41.722
Circulante	31.363	33.186	33.792	34.688
Não circulante	7.356	7.034	7.356	7.034

Notas Explicativas

(i) O saldo a recuperar de ICMS é decorrente, basicamente, dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem regime de diferimento na venda e de aquisição de imobilizado, calculados conforme Decisão Normativa CAT N° 1º de 25 de abril de 2001, os quais estão sendo aproveitados em 48 parcelas.

(ii) O saldo a recuperar de PIS e COFINS é decorrente dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem como regime de tributação o cálculo não cumulativo e de aquisição de ativo imobilizado, calculados conforme Lei 10.637/2002 os quais estão sendo aproveitados em 12 parcelas.

(iii) A Companhia identificou créditos de PIS e COFINS sobre insumos contabilizados extemporaneamente em dezembro de 2011 em contrapartida a rubrica de Custo dos Produtos Vendidos, referente a créditos não tomados no período de setembro de 2006 a dezembro de 2011, no montante de R\$10.787 milhões.

11. Investimento

11.1. Investimentos em Controladas

	30/06/2012			1º Semestre 2012
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido
Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	50.426	19.784	30.642	5.776
Mangels International Corporation	23.422	153	23.269	(13)
E. Koga & Cia Ltda. - EPP	2.671	1.170	1.501	104
	76.519	21.107	55.412	5.867

	31/12/2011			1º Semestre 2011
	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido
Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	49.576	24.711	24.866	12.262
Mangels International Corporation	21.536	16	21.520	238
E. Koga & Cia Ltda. - EPP	2.564	1.168	1.396	333
	73.676	25.896	47.782	12.833

Notas Explicativas

11.2. Informações sobre os investimentos

	Ações ou quotas possuídas lote de mil	Participação da empresa no capital - %		Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
		Direta	Indireta		
Em 31 de dezembro de 2011					
Mangels International Corporation	20	100,00	-	21.520	238
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	-	24.865	12.262
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100,00	-	1.396	333
Em 30 de junho de 2012					
Mangels International Corporation	20	100,00	-	23.269	(13)
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	-	30.642	5.776
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100,00	-	1.501	104

11.3. Movimentação dos investimentos

				Controladora
	Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	E.Koga Ltda.	Mangels International Corporation	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	24.865	1.396	21.520	47.781
Equivalência patrimonial	3.983	64	(22)	4.025
Variação cambial sobre investimentos	-	-	(617)	(617)
Saldo em 31 de março de 2012	28.848	1.460	20.881	51.189
Equivalência patrimonial	1.794	41	55	1.890
Variação cambial sobre investimentos	-	-	2.333	2.333
Saldo em 30 de junho de 2012	30.642	1.501	23.269	55.412

Notas Explicativas

12. Imobilizado

12.1. Movimentação do imobilizado

Controladora	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	21.905	39.658	190.190	1.663	2.432	118	53.155	309.121
Aquisição				114			4.304	4.418
Baixas			(177)	(73)				(250)
Transferência de andamento para imobilizado		2.828	3.546		17		(6.391)	-
Depreciação		(347)	(5.220)	(130)	(187)			(5.884)
Saldos em 31 de março de 2012	21.905	42.139	188.339	1.574	2.262	118	51.068	307.405
Custo total	21.905	70.719	397.650	2.927	15.950	118	51.068	560.337
Depreciação acumulada	-	(28.580)	(209.311)	(1.353)	(13.688)	-	-	(252.932)
Valor residual	21.905	42.139	188.339	1.574	2.262	118	51.068	307.405
Aquisição			78	100			2.858	3.036
Baixas			(5.839)		(1.061)		(391)	(7.291)
Transferência de andamento para imobilizado		8.180	14.372	-	30	-	(22.581)	(0)
Depreciação	-	(443)	(5.309)	(129)	(183)	-	-	(6.064)
Baixas Depreciações			5.678		1.036			6.714
Saldos em 30 de junho de 2012	21.905	49.876	197.319	1.545	2.084	118	30.954	303.800
Custo total	21.905	78.899	406.261	3.027	14.919	118	30.954	556.082
Depreciação acumulada	-	(29.023)	(208.942)	(1.482)	(12.835)	-	-	(252.282)
Valor residual	21.905	49.876	197.319	1.545	2.084	118	30.954	303.800
Taxa anual média de depreciação %		2	6,3	20	11			

Consolidado	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	21.920	46.208	196.990	1.734	2.558	118	53.530	323.058
Aquisição				114			4.305	4.419
Baixas			(177)	(72)				(249)
Transferência de andamento para imobilizado		3.051	3.546		17		(6.614)	-
Depreciação		(404)	(5.440)	(134)	(192)			(6.170)
Saldos em 31 de março de 2012	21.920	48.855	194.919	1.642	2.383	118	51.221	321.058
Custo total	21.920	78.262	407.260	3.019	16.129	118	51.221	577.929
Depreciação acumulada	-	(29.407)	(212.341)	(1.377)	(13.746)	-	-	(256.871)
Valor residual	21.920	48.855	194.919	1.642	2.383	118	51.221	321.058
Aquisição			78	100			2.869	3.047
Baixas	-	-	(5.839)	-	(1.061)	-	(391)	(7.291)
Transferência de andamento para imobilizado	-	8.180	14.420	-	32	-	(22.632)	(0)
Depreciação	-	(503)	(5.529)	(133)	(189)	-	-	(6.354)
Baixas Depreciações	-	-	5.678	-	1.036	-	-	6.714
Saldos em 30 de junho de 2012	21.920	56.532	203.727	1.609	2.201	118	31.067	317.174
Custo total	21.920	86.442	415.919	3.119	15.100	118	31.067	573.685
Depreciação acumulada	-	(29.910)	(212.192)	(1.510)	(12.899)	-	-	(256.511)
Valor residual	21.920	56.532	203.727	1.609	2.201	118	31.067	317.174
Taxa anual média de depreciação %		2	6,3	20	11			

Notas Explicativas

O saldo do ativo imobilizado inclui reavaliações de terrenos, edifícios e equipamentos e instalações, sendo a última efetuada em 30 de setembro de 2007. Em 30 de junho 2012, o saldo líquido dos bens reavaliados é de R\$ 47.101 (R\$48.090 em 31 de dezembro de 2011), sendo nessa data o valor das depreciações acumuladas de R\$ 31.690 (R\$ 30.837 em 31 de dezembro de 2011).

Conforme disposição da Deliberação CVM nº 183/95, a parcela realizada da reserva de reavaliação líquida de imposto de renda e de contribuição social, foi transferida para "Lucros acumulados" e totalizou, no período de seis meses findo em 30 de junho 2012, R\$ 642 (R\$ 677 em 30 de junho 2011).

13. Intangível

	Software	Desenvolvimento de Sistemas	Outras	Ágio com expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)	Total
Consolidado					
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	464	2.661	121	13.598	16.844
Aquisição	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
Transferência	-	-	-	-	-
Amortização	(31)	(291)	(8)	-	(330)
Saldo em 31 de Março de 2012	433	2.370	113	13.598	16.514
Custo Total	634	9.199	158	13.598	23.589
Amortização	(201)	(6.829)	(45)	-	(7.075)
Valor residual	433	2.370	113	13.598	16.514
Aquisição	-	18	-	-	18
Baixas	-	-	-	-	-
Transferência	-	-	-	-	-
Amortização	(32)	(291)	(8)	-	(331)
Saldo em 30 de Junho de 2012	401	2.097	105	13.598	16.201
Custo Total	634	9.217	158	13.598	23.607
Amortização	(233)	(7.120)	(53)	-	(7.406)
Valor residual	401	2.097	105	13.598	16.201

Notas Explicativas

14. Empréstimos e financiamentos

	Taxa média anual de juros - % a.a.	Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Moeda Nacional					
BNDES / Máquinas	4,58% a.a.	62.007	77.346	62.007	77.346
Capital de Giro (CEF / NCE BB/ ITAÚ)	126% do CDI	170.481	21.542	170.487	23.509
Capital de Giro (BASA)	10% a.a.	-	-	11.512	12.162
Arrendamento Mercantil (i)	CDI + 0,28% a.m.	723	1.119	723	1.119
		233.211	100.007	244.729	114.136
Moeda Estrangeira					
Pré-pagamento exportação/ NCE	Libor + 4,94% a.a.	152.886	166.027	152.886	166.027
Capital de giro / Finimp	3,73% a.a.	24.258	56.314	25.041	59.157
DEG/FMO	Libor + 4,60% a.a.	87.249	90.091	87.249	90.091
		264.393	312.432	265.176	315.275
		497.604	412.439	509.905	429.411
Circulante		147.780	136.726	150.042	142.572
Não Circulante		349.824	275.713	359.863	286.838

Os financiamentos obtidos do BNDES, para aquisição de ativo imobilizado, estão garantidos por itens do ativo imobilizado, cujo valor total é de R\$ 7,3 milhões. Os pré-pagamentos de exportações estão garantidos pelas exportações futuras. Os contratos de capital de giro representam linhas de créditos rotativos.

Como obrigação contratual do empréstimo contratado junto ao DEG/FMO e ao BTG Pactual, a Companhia deve atender trimestralmente e anualmente, determinados indicadores financeiros (*covenants*), medidos com base nas informações intermediárias e demonstrações financeiras anuais, respectivamente, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Projeções preliminares a 30 de junho de 2012 indicavam que a Companhia não atenderia a essa obrigação contratual, o que facultaria aos credores o direito de pleitear o vencimento antecipado das dívidas. No entanto, a Companhia renegociou os indicadores financeiros junto a estas instituições e os credores concordaram, por meio de cartas formais datadas de 30 de junho de 2012, com a alteração de determinados índices para 30 de junho de 2012. Esses novos indicadores foram cumpridos em 30 de junho de 2012.

Notas Explicativas

As parcelas de longo prazo vencem conforme demonstrado abaixo:

Ano	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Jul/ 2013	34.131	113.206	34.698	114.853
2014	125.918	69.627	127.140	70.850
2015	104.265	57.792	105.487	59.015
2016	79.561	32.083	80.783	33.306
2017	3.761	819	4.983	2.042
2018	851	850	2.073	2.073
2019	883	882	2.105	2.105
2020	454	454	1.677	1.677
2021	-	-	917	918
	349.824	275.713	359.863	286.839

15. Debêntures

	31/12/2011		
	Principal	Custos de Transação	Total
Principal	54.445	(928)	53.517
Juros	804	-	804
	55.249	(928)	54.321
Circulante	16.360	(278)	16.082
Não Circulante	38.889	(650)	38.239

Em 7 de maio de 2010, o Conselho de Administração, aprovou a 3ª emissão pública, pela Companhia, de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, no montante de R\$ 70.000, com as seguintes condições: (i) Data de Emissão: 18 de maio de 2010; (ii) Valor Nominal Unitário: R\$ 1.000; (iii) Quantidade de Debêntures e Número de Séries: 70 (setenta) Debêntures, em série única. ; (iv) Colocação e Negociação: as Debêntures foram objeto de distribuição pública, com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476/09, com garantia firme de subscrição para o volume de R\$ 70.000; (v) Prazo e Data de Vencimento: 5 (cinco) anos a partir da Data de Emissão; (vi) Remuneração: sobre o valor nominal unitário incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 118,00% (cento e dezoito por cento) da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros de um dia denominada "Taxa DI over extra-grupo", a serem pagos semestralmente; (vii) Amortização: o valor nominal unitário das Debêntures será amortizado em 9 (nove) parcelas semestrais e consecutivas, a partir de 18 de maio de 2011; e (viii) Garantia: as Debêntures contarão com a garantia da cessão sob condição suspensiva de direitos creditórios da Mangels Indústria e Comércio Ltda., até o limite de 55% (cinquenta e cinco por cento) do saldo devedor das Debêntures.

A Companhia em 28 de maio de 2012 optou pela liquidação antecipada da dívida de Debêntures, que na data da liquidação totalizada R\$ 54.444 milhões.

Notas Explicativas

16. Provisão para riscos e discussões judiciais

A Companhia é parte integrante em processos trabalhistas e tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. A provisão para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais.

Abaixo demonstramos os saldos das provisões para riscos e discussões judiciais e dos respectivos depósitos em garantia de recursos:

	Depósitos judiciais		Controladora	
	Provisão para riscos e discussões		Provisão para riscos e discussões	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Tributárias	2.543	2.543	2.191	-
Trabalhistas e previdenciárias	3.827	3.299	1.680	1.252
Outras	1.419	1.488	375	2.566
	7.789	7.330	4.246	3.818

	Depósitos judiciais		Consolidado	
	Provisão para riscos e discussões		Provisão para riscos e discussões	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Tributárias	2.543	2.543	2.191	-
Trabalhistas e previdenciárias	3.833	3.715	1.869	1.252
Outras	1.608	1.111	375	2.566
	7.984	7.369	4.435	3.818

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Controladora			Total
	Tributárias	Trabalhistas e previdenciárias	Outras	
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	-	1.252	2.566	3.818
Adições	-	186	-	186
Baixas	-	(160)	-	(160)
Saldo em 31 de Março de 2012	-	1.278	2.566	3.844
Adições	-	443	-	443
Baixas	-	(41)	-	(41)
Saldo em 30 de Junho de 2012	-	1.680	2.566	4.246

Notas Explicativas

	Consolidado			
	<u>Tributárias</u>	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	-	1.252	2.566	3.818
Adições		216		216
Baixas		(160)		(160)
Saldo em 31 de Março de 2012	-	1.308	2.566	3.874
Adições		443	159	602
Baixas		(41)		(41)
Saldo em 30 de Junho de 2012	-	1.710	2.725	4.435

Riscos classificados como prováveis – estão devidamente provisionadas na rubrica Provisão para riscos e discussões judiciais e representadas conforme abaixo descrito:

- **Trabalhistas e previdenciárias:** são representados por ações trabalhistas que buscam a recuperação de pretensos direitos trabalhistas, tais como: horas extras, equiparação salarial e outros;
- **Outras:** representados por Empréstimo Compulsório Eletrobrás.

Riscos classificados como possíveis - não têm provisões reconhecidas contabilmente e estão representadas por processos administrativos ou demandas judiciais conforme descrito abaixo:

(a) Tributárias

i) COFINS - compensação de PIS calculados na forma dos Decretos-Leis nºs 2.445 e 2449 de 1988 (PIS Semestralidade) com COFINS - refere-se a valores considerados como compensações indevidas e inscritos na dívida ativa da União em janeiro de 2008, no montante de R\$6,6 milhões, atualizado até 30 de junho de 2012.

ii) PIS E COFINS - compensações do crédito presumido de IPI referente ao 1º e ao 3º trimestre de 2000 com débitos de PIS e COFINS não homologados pela fiscalização federal, efetuadas no exercício de 2003, no valor de R\$ 3,7 milhões, atualizado até 30 de junho de 2012.

iii) ICMS – refere-se a auto de infração lavrado pela Secretaria da Fazenda em 19 de maio de 2010 sob o argumento de tributação a menor de material aplicado na industrialização sob encomenda e de créditos extemporâneos indevidos, no montante de R\$ 7,1 milhões, atualizado até 30 de junho de 2012.

Notas Explicativas

iv) CPMF – compensações de créditos acumulados de IPI no período de 2002 a 2005 com débitos de CPMF. Referem-se a créditos reconhecidos parcialmente pelo Fisco, o qual entendeu que os mesmos seriam insuficientes uma vez que também incluiu aos débitos da CPMF multa de mora. O montante corresponde a R\$ 3,2 milhões, atualizado até 30 de junho de 2012.

v) CSLL/IRPJ e outros – Compensações de crédito de PIS/COFINS sobre exportação referente o 1º e 2º trimestres de 2004 com débitos da CSLL/IRPJ e outros, não homologadas pela fiscalização federal por contemplar vendas para a Zona Franca de Manaus. O montante é de R\$ 4,1 milhões, atualizado até 30 de junho 2012.

(b) Previdenciárias

INSS e SAT sobre folha de pagamento e multas. Em novembro de 2007 foi lavrada notificação fiscal de lançamento de débito - NFLD pelo INSS, em razão de recolhimentos a menor de contribuições previdenciárias (INSS, SAT e terceiros) no período de 2002 a 2006. O montante envolvido é de R\$ 3,5 milhões, atualizado até 30 de junho de 2012.

(c) Cíveis

A Companhia é parte em três ações cíveis, entre as quais duas no âmbito da justiça cível e uma na justiça federal, movidas por prestadores de serviços e INSS, referente a pedidos de indenização, perfazendo o montante de R\$ 2,8 milhões, atualizado até 30 de junho de 2012.

(d) Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

Notas Explicativas

b) Remuneração do pessoal-chave da administração - Consolidado

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros, diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração anual global dos administradores, incluindo os honorários dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e dos Diretores, foi fixada em até R\$7.800 conforme aprovado em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 27 de abril de 2012. A remuneração paga durante os trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 está demonstrada a seguir:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Honorários e encargos da diretoria e conselheiros	1.213	1.597
Planos de aposentadoria e pensão (i)	3	(183)
Outros benefícios	14	584
	<u>1.230</u>	<u>1.998</u>

18. Impostos sobre o lucro

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal brasileira nos trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 está descrita a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>(35.333)</u>	<u>4.742</u>	<u>(32.548)</u>	<u>9.286</u>
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(5.915)	(7.524)	-	-
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(41.248)	(2.782)	(32.548)	9.286
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	14.024	946	11.066	(3.157)
<u>Ajustes para apuração da alíquota efetiva:</u>				
Despesas não dedutíveis	(828)	499	(828)	(480)
Outros	(252)	(872)	(79)	(334)
	<u>12.944</u>	<u>573</u>	<u>10.159</u>	<u>(3.971)</u>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	-	(1)	(2.785)	(3.227)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	12.944	574	12.944	(744)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado de exercício	<u>12.944</u>	<u>573</u>	<u>10.159</u>	<u>(3.971)</u>
Alíquota efetiva	-31,4%	-20,6%	-31,2%	-42,8%

O imposto de renda e a contribuição social são calculados conforme legislação e alíquota vigentes à data do balanço - alíquota de 25% para o imposto de renda e de 9% para contribuição social sobre o lucro. De acordo com as disposições da instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, são registrados contabilmente os créditos tributários diferidos sobre as diferenças temporárias.

Notas Explicativas

a) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos

- (i) *Tributos diferidos ativos*: Os saldos dos tributos diferidos ativos são compostos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias referentes a provisões, cujo imposto será realizado quando do desfecho das correspondentes provisões e também com base na previsão de lucratividade futura cuja compensação é suportada por projeções de lucros tributáveis, já aprovados, descontadas a valor presente, conforme disposições das Deliberações CVM nºs 237/98 e 271/02;
- (ii) *Tributos diferidos passivos*: A Companhia calcula tributos diferidos passivos sobre as reavaliações efetuadas e está transferindo este valor para o resultado à medida de sua realização por depreciação ou baixa dos bens.

A composição dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 era a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Prejuízo fiscal de imposto de renda a compensar	22.700	17.742	22.700	17.742
Base negativa da contribuição social	8.397	3.950	8.397	3.950
Diferenças temporárias				
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	2.451	1.551	2.468	1.551
Provisões para contingências	1.444	1.298	1.508	1.298
Provisões de comissões sobre vendas	333	219	333	219
Provisões para PLR	259	746	259	746
Provisão para perdas em inventário	911	642	911	642
Provisão para perdas de imobilizado destinado a venda	1.318	1.322	1.318	1.322
Variação Cambial - Regime Competência	5.952	-	5.952	-
Outros	1.759	5.247	1.678	5.247
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	45.524	32.717	45.524	32.717
Impostos diferidos sobre reavaliação de ativos	(15.768)	(16.351)	(15.768)	(16.351)
Outros	(514)	(262)	(514)	(262)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	(16.282)	(16.613)	(16.282)	(16.613)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	29.242	16.104	29.242	16.104

Notas Explicativas

A expectativa de realização do saldo ativo consolidado de imposto de renda e contribuição social diferidos encontra-se demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
2012	-	1.345
2013	2.331	3.077
2014	3.383	4.231
2015	5.490	6.402
2016	5.949	6.952
2017	7.289	7.902
2018	8.190	2.808
2019	9.138	-
2020	3.754	-
	45.524	32.717

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho da economia brasileira e mundial, seleção de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de vendas, alíquotas de impostos e outros que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como a base tributável do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia, da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, isenções e incentivos fiscais, e, diversas outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o resultado líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social.

Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo único de lucros futuros da Companhia e suas controladas.

b) Regime Tributário de Transição

O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime era optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ). A Companhia tem utilizado as prerrogativas definidas no RTT desde o exercício findo em 31/12/2008.

Notas Explicativas

c) Subvenções governamentais

A Companhia através da sua controlada Mangels Componentes da Amazônia Ltda., localizada no Distrito Industrial, da cidade Manaus - AM, na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, goza do direito de redução do Imposto sobre a Renda e adicionais não-restituíveis de 75%, calculados com base no lucro da exploração.

Tal incentivo tem como fundamento legal o artigo 23 do Decreto-lei nº 756/ 69, Decreto nº 94.075, de 5/5/1987, Art. 3º da Lei nº 9.532, de 10/12/2007, com alterações introduzidas pelo Artigo 1º da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24/8/2001, com redação dada pelo Art. 32 da Lei nº 11.196, de 21/11/2005, e conforme o Art. 5º e Art.13 da Portaria nº 2.091-A, de 28/12/2007.

A redução do Imposto sobre a Renda, decorrente desse benefício, é contabilizada no resultado do exercício. Entretanto, ao final de cada exercício social, após a apuração do lucro líquido, o valor do incentivo fiscal é alocado à conta reserva para incentivos fiscais, no patrimônio líquido da controlada, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

Em 30 de junho de 2012, foram apurados e reconhecidos R\$ 1.391 relativo à redução de imposto de renda (R\$ 1.833 em 30 de junho de 2011).

19. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital social da Companhia está dividido em 17.349.638 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 6.201.730 ordinárias e 11.147.908 preferenciais.

As ações preferenciais não gozam de direito a voto e não são conversíveis em ações ordinárias, todavia têm: prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia; direito ao recebimento de dividendo 10% maior do que o atribuído a cada ação ordinária e participação em igualdade de condições com as ações ordinárias na distribuição de ações bonificadas resultantes da capitalização de reservas, lucros, fundos ou correção monetária de qualquer natureza.

Notas Explicativas

A posição acionária em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está demonstrada a seguir:

30 de Junho de 2012						
Acionista	Ações					
	Ordinárias		Preferencias		Total	
	Quantidade	Perc.	Quantidade	Perc.	Quantidade	Perc.
MANGELS S.A	6.197.018	99,92%	166	0,001%	6.197.184	35,72%
YUKON FUNDO DE INVEST AÇÕES	-	0,00%	3.153.000	28,28%	3.153.000	18,17%
FUNDO FATOR SINERGIA IV FIA	-	0,00%	1.958.800	17,57%	1.958.800	11,29%
BNDES PARTICIP S.A BNDESPAR	-	0,00%	1.453.568	13,04%	1.453.568	8,38%
JOSÉ ANTONIO BORTOLUZZO	-	0,00%	1.200.000	10,76%	1.200.000	6,92%
Outros	4.712	0,08%	3.382.374	30,34%	3.387.086	19,52%
Total	6.201.730	100,00%	11.147.908	100,00%	17.349.638	100,00%

31 de dezembro de 2011						
Acionista	Ações					
	Ordinárias		Preferencias		Total	
	Quantidade	Perc.	Quantidade	Perc.	Quantidade	Perc.
MANGELS S.A	6.197.018	99,92%	166	0,001%	6.197.184	35,72%
MAXIMA PART INSTITUCIONAL FIA	-	0,00%	2.260.000	20,27%	2.260.000	13,03%
FUNDO FATOR SINERGIA IV FIA	-	0,00%	1.983.000	17,79%	1.983.000	11,43%
BNDES PARTICIP S.A BNDESPAR	-	0,00%	1.972.168	17,69%	1.972.168	11,37%
JOSÉ ANTONIO BORTOLUZZO	-	0,00%	1.200.000	10,76%	1.200.000	6,92%
Outros	4.712	0,08%	3.732.574	33,48%	3.737.286	21,54%
Total	6.201.730	100,00%	11.147.908	100,00%	17.349.638	100,00%

b) Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação da Companhia é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados e transferidos para lucros acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas.

Notas Explicativas

20. Resultado por ação

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos resultados básico e diluído por ação:

	30/06/2012		
	Ordinárias	Preferenciais	Totais
Resultado atribuível aos acionistas	(8.003)	(14.386)	(22.389)
Quantidade média das ações ponderadas no período	6.201.730	11.147.908	17.349.638
Resultado básico e diluído por ação	(1,290432)	(1,290432)	(1,290)

	30/06/2011		
	Ordinárias	Preferenciais	Totais
Resultado atribuível aos acionistas	1.899	3.416	5.315
Quantidade média das ações ponderadas no período	6.201.730	11.147.908	17.349.638
Resultado básico e diluído por ação	0,306	0,306	0,306

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia não apresenta ações potenciais que provocariam diluição.

21. Resultado financeiro líquido

21.1. Receitas Financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Juros sobre aplicações financeiras	5.671	3.731	6.392	11.987
Descontos Obtidos	97	-	186	112
Outras Receitas	717	139	744	1.974
	6.485	3.870	7.322	14.073

Notas Explicativas

21.2. Despesas Financeiras

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Tarifas Bancárias	(191)	(22)	(198)	(356)
Juros sobre empréstimos	(16.455)	(4.643)	(16.832)	(13.102)
Juros Passivos	(2.178)	-	(2.178)	(5.000)
Outras Despesas	(4.076)	(84)	(4.950)	(8.146)
	<u>(22.899)</u>	<u>(4.749)</u>	<u>(24.159)</u>	<u>(26.604)</u>

22. Despesas por Natureza

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Custos com mercadorias	156.027	5.268	181.830	210.953
Outros custos	75.597	15	69.405	71.933
Outras despesas e receitas	1.666	19	487	(5.086)
Despesas com pessoal	69.559	1.762	71.318	74.169
Depreciação e Amortização	12.653	-	13.420	12.084
Despesa por natureza	<u>315.502</u>	<u>7.064</u>	<u>336.460</u>	<u>364.053</u>
Custo das mercadorias vendidas	275.614	4.984	296.967	329.970
Com vendas	14.656	711	15.015	16.046
Gerais e administrativas	23.566	1.350	23.991	23.316
Outras despesas/ receitas operacionais	1.666	19	487	(5.279)
Despesas por função	<u>315.502</u>	<u>7.064</u>	<u>336.460</u>	<u>364.053</u>

23. Receita líquida de vendas de bens e ou serviços

A seguir demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/6/2012</u>	<u>30/6/2011</u>	<u>30/6/2012</u>	<u>30/6/2011</u>
Receita Bruta	403.454	8.670	435.570	485.502
Impostos e taxas sobre vendas, cancelamentos e devoluções	<u>(96.265)</u>	<u>(1.919)</u>	<u>(97.853)</u>	<u>(112.197)</u>
Receita Líquida de vendas de bens ou serviços	<u>307.189</u>	<u>6.751</u>	<u>337.717</u>	<u>373.305</u>

Notas Explicativas

24. Informações por segmento

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços, com quatro segmentos operacionais sujeitos a divulgação de informações:

- **Aços:** Instalada em São Bernardo do Campo (SP), a Divisão Aços é responsável pela produção de tiras relaminadas de aço de baixo, médio e alto teor de carbono para as mais diversas aplicações. Possui também, um Centro de Serviços de Aços (CSA), prestando serviços de decapagem, aplainamento e corte.
- **Rodas:** Situada em Três Corações (MG), a fábrica de rodas produz rodas de alumínio originais para montadoras de veículos;
- **Cilindros:** também situada em Três Corações, é responsável pela produção de cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP) e tanques de ar comprimido. A divisão possui o serviço de requalificação de cilindros para GLP, na própria planta de Três Corações mais cinco requalificadoras localizadas em Canoas (RS), Cabo de Santo Agostinho (PE), Goiânia (GO), Araucária (PR) e Paulínia (SP), além do centro de serviço de classificação de vasilhames vazios de GLP em Araucária (PR)
- **Galvanização:** com planta em Guarulhos (SP), é responsável pela fabricação e tratamento de defensas metálicas para rodovias, produção de pisos industriais e oferece serviços de galvanização a fogo de peças e estruturas de aço.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

O total de ativo por segmento reportável em 30 de junho de 2012 está apresentado a seguir:

						30/06/2012
	Aços	Rodas	Cilindros	Galvanização	Outros	Total
Ativos por segmento	250.020	168.576	83.715	12.215	310.387	824.913
						31/12/2011
	Aços	Rodas	Cilindros	Galvanização	Outros	Total
Ativos por segmento	100.443	32.572	12.257	2.263	670.697	818.232

Notas ExplicativasDivisão Aços

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2012	30/06/2011	Variação
Receita Bruta	138,8	202,1	-31,3%
Receita Líquida	107,6	150,1	-28,3%
<i>Mercado Interno</i>	104,2	144,9	-28,1%
<i>Mercado Externo</i>	3,4	5,2	-34,6%
CPV	(101,2)	(137,8)	-26,6%
Lucro Bruto	6,4	12,3	-48,2%
<i>Margem Bruta</i>	5,9%	8,2%	-2,3p.p.

Divisão Rodas

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2012	30/06/2011	Variação
Receita Bruta	170,0	157,2	8,1%
Receita Líquida	131,5	124,7	5,5%
<i>Mercado Interno</i>	119,0	111,1	7,1%
<i>Mercado Externo</i>	12,5	13,6	-8,1%
CPV	(112,8)	(109,7)	2,8%
Lucro Bruto	18,7	15,0	24,7%
<i>Margem Bruta</i>	14,2%	12,0%	-2,1p.p.

Divisão Cilindros

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2012	30/06/2011	Variação
Receita Bruta	107,0	103,0	3,9%
Receita Líquida	83,6	80,2	4,2%
<i>Mercado Interno</i>	80,9	79,3	2,0%
<i>Mercado Externo</i>	2,7	0,9	200,0%
CPV	(70,9)	(68,5)	3,5%
Lucro Bruto	12,7	11,7	8,5%
<i>Margem Bruta</i>	15,2%	14,6%	-0,6p.p.

Notas ExplicativasUnidade Galvanização

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2012	30/06/2011	Variação
Receita Bruta	19,8	23,2	-14,7%
Receita Líquida	15,0	18,3	-18,0%
<i>Mercado Interno</i>	15,0	18,3	-18,0%
CPV	(12,0)	(13,8)	-13,0%
Lucro Bruto	3,0	4,5	-33,2%
<i>Margem Bruta</i>	21,0%	24,5%	-3,5p.p.

Informações Geográficas:*Receitas de clientes no exterior*

					Consolidado
	AÇOS	RODAS	CILINDROS	GALVANIZAÇÃO	30/06/2012
					TOTAL
Receita Líquida	107.561	131.529	83.642	14.985	337.717
Mercado Interno	104.135	119.025	80.898	14.985	319.043
Mercado Externo	3.426	12.504	2.744	-	18.674
Ásia	1.131	-	-	-	1.131
Europa	486	-	-	-	486
América do Norte	107	3	-	-	110
América do Sul e Central	1.702	12.501	2.744	-	16.947

					Consolidado
	AÇOS	RODAS	CILINDROS	GALVANIZAÇÃO	30/06/2011
					TOTAL
Receita Líquida	150.122	124.712	80.201	18.270	373.305
Mercado Interno	144.881	111.092	79.297	18.270	353.540
Mercado Externo	5.241	13.620	904	-	19.765
Ásia	277	-	-	-	277
Europa	1.164	-	-	-	1.164
América do Norte	285	-	-	-	285
América do Sul e Central	3.515	13.620	904	-	18.039

Notas Explicativas

25. Divisão Galvanização

Em 28 de maio de 2012, a Mangels publicou Fato Relevante anunciando a aceitação da “Proposta Vinculante”, apresentada pela Armco Staco S/A Indústria Metalúrgica, para venda do negócio de Galvanização.

Referido negócio presta serviços de galvanização a fogo de peças e estruturas de aço para empresas de telefonia celular, construção civil, tubulação industrial, entre outros. Fabrica também defensas metálicas para rodovias e pisos industriais. No primeiro semestre de 2012 a divisão foi responsável por 4,5% do faturamento consolidado da Mangels.

Esta venda faz parte da estratégia da Empresa focar em seus principais negócios e tem como objetivo, também, a melhoria contínua de seus resultados e o seu consequente fortalecimento financeiro.

O valor estimado da transação é de R\$15 milhões e a sua consumação está sujeita a determinados ajustes e condições, normais para operações desta natureza.

Em 30 de junho de 2012 o grupo de ativos mantidos para venda possuía fatores condicionantes que não permitiam a venda imediata do bem em suas condições atuais, por isso a não reclassificação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada.

O processo encontra-se em fase final de “*due diligence*”, portanto sujeito a ajustes para concretização da venda.

26. Mercado de capitais

Os papéis da Mangels são negociados substancialmente nos pregões realizados na BM&F/BOVESPA. Em 30 de junho de 2012, encontravam-se em circulação no mercado 4.712 ações ordinárias e 3.382.374 ações preferenciais representando 19,52% do total de ações de emissão da Companhia, correspondendo a 0,08% das ações ordinárias e 30,34% das ações preferenciais.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou as informações Intermediárias relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes.